

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E  
CULTURAS

**CORPOS QUE DANÇAM, VIDAS QUE NARRAM: NARRATIVAS DE UM B-  
BOY NEGRO COM DEFICIÊNCIA NO MOVIMENTO HIP-HOP**

*Andre Luiz Das Graças De Sá (andre.desa3@gmail.com)*

Os homens negros historicamente carregam estigmas e preconceitos sobre as formas como performatizam as suas masculinidades, pois são tidos como animalizados, vistos como brutos e insensíveis, não sendo ouvidos verdadeiramente sobre a forma como são representados (hooks, 2022). Porém, em meio a tudo isso, constroem possibilidades de resistência e existência por meio da cultura e da arte, e uma dessas formas é através do movimento Hip-hop, em que esses homens, principalmente jovens, criam possibilidades de se expressar e valorizar suas experiências e assumem protagonismo. Levando esse contexto em consideração, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que procura discutir como homens jovens negros mobilizam sentidos de masculinidades no contexto do movimento Hip-hop. Para isso, utilizamos como método o relato de si (Butler 2015) produzido através de conversas com homens jovens negros que estão inseridos no referido movimento. Buscamos ainda realizar uma análise interseccional considerando a integração entre os marcadores de raça, classe, gênero, orientação sexual, idade, entre outros. Para as análises dos relatos utilizamos principalmente Frantz Fanon (2008), bell hooks (2018; 2022) e Mara Viveiros Vygotsky (2018), entre outros autores e autoras com trabalhos relevantes dentro da temática de gênero e masculinidades negras. Nesse

recorte será trazido as narrativas de um homem negro cis, B-boy com deficiência física, morador da Baixada Fluminense. Apontou-se, por meio da produção de suas narrativas, que esse sujeito agencia e produz modos outros sobre ser “homem negro”, tanto no interior dos movimentos Hip-Hop, como nos contextos sociais em que circulam. Nesse sentido, questões como paternidade e racismo apareceram com força em seus relatos, entendendo que foram aspectos importantes na construção da sua subjetividade.

#### Referências:

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução: Renato Da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

HOOKS, B. *A Gente é da Hora: Homens Negros e Masculinidade*. [s.l.]: ELEFANTE EDITORA, 2022.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras*. 1a edição ed. [s.l.] Rosa dos Tempos, 2018.

VIGOYA, M. V. *As cores da masculinidade. Experiências internacionais e práticas de poder na Nossa América*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2018.

Palavras-chave: masculinidades negras; interseccionalidade; movimento hip-hop; gênero.